

CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: TDIC, EM QUE POSSO AJUDAR?

CONCEPTIONS AND PRINCIPLES OF INTEGRATED HIGH SCHOOL: DICT, MAY I HELP YOU?

- **Maria Glalcy Fequetia Dalcim** (Universidade Estadual Paulista – UNESP – maria.dalcim@ifsp.edu.br)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo principal trazer uma discussão sobre as concepções e princípios que subsidiam a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, edificado no panorama educacional brasileiro através do Decreto nº 5.154 de 2004, e da Lei nº 11.892/2008, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, nos artigos 36 a 41, bem como qual papel pode ser desempenhado pelas TDICs nos processos que buscam uma real integração curricular. Dentro dessa perspectiva, iniciaremos nossas discussões sobre o que temos, com base nos documentos oficiais prescritivos; o que fazemos, baseados em trabalhos que apresentam fundamentos e práticas (Frigotto, Ciavatta e Ramos (orgs.), 2012; Moraes e Küller, 2016; Araújo e Silva (orgs.), 2017) e os desafios que temos. Coadjuvante a esse caminhar, discutiremos as TDICs como possíveis ferramentas auxiliares nesse processo, tendo por ponto de vista dessa discussão, a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, mais especificamente a disciplina de Língua Estrangeira Moderna - Inglês. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de base qualitativa, tendo como método de investigação a pesquisa exploratória, recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Currículo Integrado; Língua Inglesa; TDIC.

Abstract:

The main goal of this work is present a discussion about the conceptions and principles that subsidize the technical education integrated with secondary education, built in the Brazilian educational panorama through Decree number 5.154 of 2004, based on the Law of Guidelines and Bases of Education, Law number. 9.394 of 1996, in articles 36 to 41, as well as what role can be played by DICTs in the processes that seek real curricular integration. From this perspective, we will start our discussions about what we have, based on the official prescriptive documents; what we do, based on works that present fundamentals and practices (Frigotto, Ciavatta and Ramos (orgs.), 2012, Moraes and Küller, 2016, Araujo e Silva (orgs.), 2017) and the challenges we have. Supporting this path, we will discuss the DICTs as possible auxiliary tools in this process, from the point of view of this discussion, the area of languages, codes and their technologies, more specifically the discipline of Modern Foreign Language - English. This work can be defined as a qualitative research, having as method the exploratory research, resorting to the bibliographical and documentary research.

Keywords: Integrated High School Education; Integrated Curriculum; English Language; DICTs.

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais pautas de debates educacionais, que permeiam décadas de reflexão, relaciona-se com a eleição do que deve ser orientado, ensinado ou aprendido. Ou seja, indaga-se o “quê” e o “como” a todo momento – como orientar, ensinar, aprender... como fazer acontecer. Assim como Paulo Freire (1996), atentamos para o fato que “como presença consciente no mundo não podemos escapar à responsabilidade ética no nosso mover-se no mundo”, ou seja, como agir de modo a auxiliar o outro em sua caminhada sem que nossas escolhas o afetem de forma negativa?

Todos esses questionamentos estão intrinsicamente dispostos na constituição do que chamamos de currículo. Partindo de uma visão pós-estruturalista, de constante desconstrução e reconstrução, dentro de uma formação diacrônica, histórica e social, o currículo é visto aqui como uma prática discursiva e plural.

No entanto, entender o funcionamento dessa prática discursiva e derivar dela uma série de elementos constituintes e orientadores de nossa prática educacional, não é uma tarefa descomplicada. Historicamente, temos a construção de conhecimento feita de modo especializada em um currículo fragmentado.

As discussões acerca da complexidade na formação curricular são intensificadas quando as localizamos em um intervalo no processo educacional que por muito tempo foi postergado em detrimento a ações político-educacionais julgadas pelos nossos gestores como mais urgentes, o período conhecido como a fase final do Ensino Básico – o Ensino Médio (EM).

De acordo com a apresentação disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, ao longo da história da educação brasileira, esse “nível educacional” e de formação tem se apresentado como o de maior complexidade na estruturação de políticas públicas de enfrentamento aos desafios de uma sociedade moderna. Grande parte desses obstáculos situa-se na própria natureza intermediária do Ensino Médio.

No âmago das discussões sobre a qualidade da educação, o Ensino Médio foi pauta de inúmeros encontros, seminários, fóruns durante os últimos 25 anos. Entre os pontos discutidos, destaca-se o perfil, a personalidade que o Ensino Médio deve ter na sociedade brasileira atual: uma sociedade marcada pela falência social e educacional e pelo desinteresse em políticas públicas plurais e equitativas.

Na busca por um equilíbrio, por respostas aos “o quê” e “como”, pela possibilidade de oferta e realização de um Ensino Médio de qualidade e que propicie ao jovem uma formação mais integral, discursiva e reflexiva sobre a sua “responsabilidade ética” do seu “mover-se no mundo”, surgiu a discussão sobre “Integração” ou o Ensino Médio Integrado (EMI).

No entanto, um dos principais desafios encontrados no ensino médio integrado à formação profissional técnica pauta-se na real articulação e integração entre eles, e não apenas uma justaposição de cursos médio e técnico. Para Ciavatta (2014), a formação integrada possibilita ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, ou seja, a educação é tratada como uma totalidade social – as diversificadas mediações históricas que consubstancializam os processos educativos.

Na diligência pela integração do currículo de Língua Estrangeira Moderna as demais áreas dos Cursos Técnicos Integrados, os uso das TDICs, através da hibridação do ensino

presencial e online dispõe-se como estratégia promissora, principalmente pela desconstrução das barreiras temporais e espaciais (TORI, 2010).

Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende, além de explorar as concepções e princípios que embasam o EMI, discutir as potencialidades das tecnologias digitais de informação e comunicação como propiciadoras de contato e constituintes da tríplice - currículo integrado / ensino-aprendizagem de Língua Inglesa / novas tecnologias - no processo de aprendizagem e na real integração curricular.

2. O QUE TEMOS? O QUE SOMOS?

Um dos principais documentos que subsidiam e caracterizam o Ensino Médio Integrado aos Cursos técnicos é o Documento Base – Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007). Esse documento se constitui como o principal referente do presente trabalho. No entanto, o diálogo e as relações com outros documentos e produções são de vital importância para a construção de nossa perspectiva.

De acordo com o Documento Base, a política de Ensino Médio foi orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre a formação específica e a formação geral. Ou seja, que o foco dos objetivos do mercado do trabalho seja deslocado para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

As concepções e princípios que fundamentaram esse Documento Base, expressam uma concepção de formação humana em todas as dimensões da vida no processo educativo, ou seja, a formação omnilateral dos indivíduos, reiterando o destaque as três dimensões expostas anteriormente: o trabalho, a ciência e a cultura.

Segundo Ciavatta (2014), o termo “integrado” remete-se a dois pontos principais - à forma do ensino médio que se articula com a educação profissional, e – uma formação que possibilite ao educando a compreensão das partes no seu todo, a totalidade social e as múltiplas mediações históricas que substancializam os processos educativos. Para a autora,

De forma transitiva – integrar algo a outra coisa, neste caso, o ensino médio à educação profissional - , essa ampliação conceitual levou à utilização do verbo na forma intransitiva. Ou seja, não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais. (CIAVATTA, 2014,p. 198)

Entre as visões que subsidiam as discussões, os documentos norteadores e prescritivos, que embasam as reflexões e os argumentos na concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica, destaca-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Sob a concepção da articulação educação / trabalho / cultura / ciência, a formação dos nossos jovens deve estar diretamente ligada a todas as esferas e extensões de sua vida. Ou seja, a cisão seca e infrutífera das políticas imediatistas que polarizam o trabalho, como força manual, realização mecânica de um ofício, e as demais esferas da formação humana tendem a fortalecer ainda mais o desequilíbrio presente em nossa sociedade, entre a valorização do trabalho manual e o trabalho intelectual. Entender o trabalho como princípio educativo é

justamente apregoar o fim desse pensamento polarizado, e advogar a favor de políticas sociais que subsidiem a formação de cidadãos “conscientes do seu mover-se no mundo”, em todas as esferas, possibilitando a esse as capacidades de gerir, refletir, executar e partilhar.

Preludiando essa perspectiva, Gramsci (1976) defende a luta por uma educação de formação sincrética. Para o autor, precisamos de uma escola

(...) na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Em suma, uma escola humanista, tal como a entendiam os antigos e, mais recentemente, os homens do Renascimento. Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não constrinja sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica. (GRAMSCI, 1976, p.101)

Segundo Gramsci, ressalta-se a necessidade de uma escola que tenha liberdade de construir seu caminho de maneira dialógica, e não apenas “dual” – educação profissional e educação geral.

Segundo autores como Ferretti (2011), Regattieri e Castro (2009), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Moraes e Küller (2017), essa divisão entre educação profissional e geral mantém-se quase sem alteração nos últimos cinquenta anos. Apesar da crescente oferta de cursos pelos Institutos Federais de Educação Técnica e Tecnológica da Rede Federal, essa divisão curricular se mantém fortemente marcada como na década de 60 – ou seja – o projeto de Ensino Médio Integrado não é implementado de forma efetiva.

Um dos motivos para essa não efetivação pausa-se justamente na constituição curricular. De acordo como Moraes e Küller (20017) o currículo não é apenas dual, mas fragmentado na tentativa de conjunção de dois processos distintos – o profissional e o propedêutico. Esses processos fragmentam-se em disciplinas, essas, por sua vez, fragmentam-se em conjuntos de temas transmitidos em seqüência, sem conexão entre eles e sem conexão entre as necessidades e anseios dos alunos.

No entanto, o que se percebe na leitura dos documentos oficiais e ministeriais é uma ausência de definições e características do que seja o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de maneira objetiva e prescritiva.

Encontramo-nos nesse momento com um problema de ordem primária: se não sabemos o que somos, como traçaremos o que queremos ser e o que devemos fazer?

3. O QUE FAZEMOS E OS DESAFIOS QUE TEMOS.

Na ausência de objetividade dos documentos oficiais norteadores e prescritivos de nossa essência como modalidade integrada, uma série de estudos vem sendo feita, na sua grande maioria por pesquisadores e profissionais atuantes, principalmente, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ou também conhecidos como Institutos Federais.

Autores como Ramos (2012, 2017), Regattieri e Castro (orgs.) (2010 e 2013), Moraes e Küller (2016), Estivaleta (2014), Santos, Nadaletti e Soares (2017), Maçal e Ribeiro (2017), Ferreira (2017), entre outros, ressaltam, meio a inúmeras discussões, um dos

desafios principais: estamos caminhando para uma real integração ou apenas estamos realizando ações concomitantes?

Nesse itinerário, partimos do seguinte ponto de vista: se não podemos atuar em modificações de base conceitual e de princípios e políticas norteadoras do EMI, tomamos por iniciativa reflexões e ações de base disciplinar – como a disciplina de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, através das novas tecnologias de informação e comunicação, podem corroborar a integração curricular, de maneira mais profunda e específica, a formação humana integral.

Sabemos que essa tarefa é árdua e composta por mais questionamentos do que respostas. Bezerra e Jovanovic (2015) exemplificam a complexidade desse processo: se priorizamos os objetivos e conteúdos linguísticos-comunicativos, não se privilegia a integração entre formação geral e técnica; se caminhamos através de uma abordagem/enfoque instrumental com ênfase em textos de áreas específicas ou de eixo tecnológico, sinalizamos o descompromisso com a formação humana integral.

4. TDIC – EM QUE PODE AJUDAR?

Além dos desafios discutidos na seção anterior, somam-se a eles, todo o processo de organização temporal, a disposição dos conteúdos, utilização de estratégias e metodologias, alcance e manutenção do engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem requer cuidado e equilíbrio – a utilização de tarefas presenciais, aulas expositivas de caracterização passiva do aluno podem acarretar desestímulo e inapetência (GARRISON e ANDERSON, 2003). No empenho de se traçar caminhos que divirjam desse desestímulo e inapetência, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, seus avanços e interligações, é visto por muitos autores (PERRENOUD, 2000; PAIVA, 2001; VALENTE, 2002; MORAN, 2005; TORI, 2010; BRAGA, 2013; LEFFA, 2014) como meio assertivo e favorável para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, imergi-los no oceano digital, apesar de serem considerados como provenientes dessa geração (KENSKI, 2007) pode suscitar um descaminho frente à enormidade desse universo multimodal tecido por seus *hiperlinks* dinâmicos e altamente versáteis.

Assim, levantaremos reflexões acerca de como as TDICs podem ajudar na real integração curricular, a partir de dois caminhos paralelos: na discussão e elaboração de documentos que busquem definir com maior clareza os princípios e concepções que regem o Ensino Médio Integrado; e na ação e compartilhamento de práticas integradoras e transformadoras.

Para tal, analisaremos as potencialidades de ferramentas e plataformas digitais de comunicação e informação como as redes sociais, *Youtube*, *SlideShare*, e *Google Apps*.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

ClAVATTA, M. O ensino integrado , a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? In: **Educação e Trabalho**. Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, 2014.

BEZERRA, Daniella de Souza. JOVANOVIĆ, Aleksandar. Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des) encontros no Ensino Médio Integrado ao Técnico. **Conjectura: Filosofia e Educação**. Caxias do Sul, v.20, n.1, p.101-118, jan./abr.2015

FERRETTI, C. J. Problemas institucionais e pedagógicos na implantação da reforma curricular da educação profissional técnica de nível médio no IFSP. Em: **Educação & Sociedade**, 32 (116), jul.-set. de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300010&lang=pt . Acesso em 18 de novembro de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G; ClAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**, v. 1, Editora Seara Nova, Lisboa, 1976, pp. 99-102.

MORAES, F.; KÜLLER, J.A. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J.M. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO, 2010.